

Aprender com as Expressões

Projeto Pedagógico no 1º CEB

Carolina Jácome Miguel

Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação

carolinajacomemiguel@hotmail.com

Professora Doutora Cristina Faria

Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação; CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (GEDH – Grupo de Educação e Desenvolvimento Humano)

cfaria@esec.pt

Resumo

A partir de uma visão ampla sobre interdisciplinaridade, nasceu um projeto de investigação/ação intitulada "Aprender com as Expressões", que teve como objetivo máximo intervir na turma do 1.º CEB com problemas de motivação para a aprendizagem.

Através de um conjunto de estratégias com base nas expressões artísticas, mas que contemplassem uma interação de vários domínios do conhecimento, foram propostas e realizadas com as mais variadas atividades de sete meses, focadas na aprendizagem em áreas como a Língua Portuguesa, a Matemática e o Estudo do Meio.

No final do projeto, foi possível verificar que estas estratégias contribuíram eficazmente para uma motivação para a aprendizagem, quer em situações de abordagem de novos conteúdos, quer na consolidação de conhecimentos adquiridos anteriormente, num ambiente em sala de aula mais dinâmico, estimulante e criativo.

Como consequência, obtiveram-se resultados muito positivos tanto no que diz respeito à compreensão de conceitos como à sua aplicação a novas situações.

Palavras-chave: expressões artísticas; interdisciplinaridade; motivação; aprendizagem.

Abstract

From a broad view on interdisciplinarity, a research / action paper titled "Aprender com as Expressões", which had as main objective to intervene in the group of the 1.CEB with problems of motivation for learning. Through a set of strategies based on artistic expressions

but that contemplate an interaction of several domains of knowledge, were proposed and carried out with the most varied activities of seven months, focusing on learning in areas such as the Portuguese Language, a Mathematics and the Study of the Environment. At the end of the project, it was possible to verify that these strategies. They have contributed effectively to a motivation for learning, whether in situations of approach to new content, both in the consolidation of knowledge acquired previously, in a classroom environment more dynamic, stimulating and creative. As a result, very positive results were obtained not so much that concerns an understanding of concepts such as their application to new situations.

Keywords: artistic expressions; interdisciplinarity; motivation; learning.

Introdução

O primeiro ciclo do ensino básico deve promover o desenvolvimento das crianças, garantir a aquisição de domínios de saberes e atitudes que contribuam para a formação de cidadãos livres e ativos.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico é imprescindível ter em conta que as Expressões Artísticas contribuem para o desenvolvimento global da criança, tanto quanto domínios como o Português, a Matemática e o Estudo do Meio. Como tal, é fundamental proporcionar à criança o contacto com as Artes, no sentido de lhes proporcionar um desenvolvimento equilibrado em todas as áreas.

De acordo com o preconizado pelo Ministério da Educação, através do contacto das diversas áreas do saber como o Português, Estudo do Meio, Matemática a criança tem a possibilidade de ter uma visão geral e perceber o mundo que a rodeia. Deve realçar-se, no entanto, que a Educação Artística neste ciclo contribui de forma fundamental para a formação do carácter e desenvolvimento da “estética” da criança, devendo ser-lhe dada a possibilidade de participar em experiências integradas e globalizadas. Assim, quando as vivências artísticas são proporcionadas às crianças, são criadas e desenvolvidas potencialidades que contribuem para o desenvolvimento das competências afetivas e para as competências de equilíbrio pessoal.

Para além dos aspetos focados, o trabalho com as Expressões Artísticas dá à criança a possibilidade de expressar sentimentos e emoções e contactar com a tradição cultural, o que contribui para a sua integração social.

De acordo com Reis (2012), a Arte é um elemento que atua sobre o(a) aluno(a) e sobre o meio onde este(a) está inserido(a). Assim, não devemos encará-la como algo que se separa das outras áreas disciplinares, tornando-se fundamental explorar o seu potencial educativo e, em particular, o seu carácter globalmente formativo através da criação de um fio condutor entre as diferentes áreas do saber sempre que possível.

Assiste-se hoje a uma série de fenómenos de pulverização de estímulos que resultam, muitas vezes, em questões de falta de motivação, por parte das crianças, para a aprendizagem de conteúdos científicos que, à partida, estas vêem como dispensáveis para as suas necessidades imediatas e pouco interessantes do ponto de vista da aprendizagem, levando-as a mostrar mais interesse por outras questões mais dinâmicas e apelativas. No

entanto, atividades que envolvam expressões artísticas mostram ter, quase sempre, um grande poder de captação das crianças para a participação.

Através da observação de uma turma do 3º e 4º anos do 1.º CEB numa escola em ambiente rural, no início do percurso de estágio de Prática Pedagógica, foi possível verificar este aspeto motivacional que as Artes assumiam nas atividades quotidianas daqueles alunos, em contradição com a falta de motivação para a aprendizagem de conteúdos das áreas não artísticas.

A partir desta observação e de uma visão ampla sobre interdisciplinaridade, nasceu um projeto de investigação que teve como objetivo máximo motivar as crianças para novas aprendizagens a partir de estratégias artísticas que contemplassem a interação dos vários domínios das Artes, com predominância para a Música. Neste domínio, foi privilegiada a utilização e exploração vocal devido à importância que a voz tem no ato comunicativo destas crianças.

Definição do Problema

A partir da observação efetuada foi notória, como já se referiu, a falta de motivação por parte dos alunos na aquisição ou na abordagem de certos conteúdos, nomeadamente na aquisição de novo vocabulário no caso do Português, resolução de algoritmos na Matemática, compreensão de vários ciclos no caso da área de Estudo do Meio, entre outros. As crianças nem sempre se comportavam de acordo com as regras sociais implementadas na escola, resultando este fator num prejuízo para a aprendizagem. Os alunos mostravam um desempenho académico algo deficitário, embora nenhum deles estivesse sinalizado como portador de défice de aprendizagem.

Formulação de hipótese

Dado que as atividades artísticas propostas nesta turma se constituíam sempre em momentos de grande e motivada participação, a hipótese colocada foi a seguinte: a utilização de estratégias artísticas, com especial incidência na música, poderia contribuir para o aumento da motivação para as aprendizagens noutras áreas do conhecimento, contribuindo para a consolidação de conhecimentos dos conteúdos não artísticos do currículo.

Proposta de intervenção

A proposta de projeto a implementar definia que se deveriam utilizar, sempre que possível, estratégias artísticas, especialmente as musicais, para apresentação ou consolidação de conteúdos do currículo trabalhados durante a Prática Pedagógica.

Descrição do Projeto

Estratégias implementadas

De acordo com Sousa, é importante proporcionar às crianças uma educação que “atue nas dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade, de modo harmonioso”, garantindo a realização de experiências intelectuais, culturais e artísticas (Sousa, cit. por Martins, 2002:61). Deste modo, torna-se importante contactar com diferentes formas de Arte, com outras perspetivas que possam contribuir para potenciar as aprendizagens dos mesmos ao longo da vida.

O projeto intitulou-se “Aprender com as Expressões” e pretendeu apresentar diversas estratégias que contribuíssem para motivar os alunos para novas aprendizagens e tornar o ambiente em sala de aula mais dinâmico e mais criativo.

Para cada atividade, foram tidos em conta os objetivos consignados no Programa e Metas Curriculares do 1º Ciclo de Ensino Básico.

Estratégia 1 – Exploração de um excerto do texto “Ulisses” de Maria Alberta Menéres e adaptação da música “Homem do Leme” dos Xutos e Pontapés

Objetivos:

Português - No domínio da Oralidade: Escutar para aprender e construir conhecimentos e participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos. No domínio da Leitura e Escrita: Ler textos diversos, apropriar-se de novos vocábulos, relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo, redigir corretamente e monitorizar a compreensão. No domínio de Educação Literária: Ler e ouvir ler textos literários e compreender o essencial dos textos escutados e lidos.

Expressão e Educação Musical - No domínio da Expressão e Criação Musical: Adaptar textos para melodias. No domínio da Voz: Cantar canções

Descrição:

A aula planejada para a área do conhecimento de português teve como objetivo principal a exploração de um excerto do texto “Ulisses” de Maria Alberta Menéres, nomeadamente a *Viagem de Ulisses*.

Depois de um primeiro momento em que foi realizada uma leitura ilustrada, isto é, à medida que os alunos ouviam a história a representação gráfica da mesma ia sendo exposta numa tela branca por uma das estagiárias, procedeu-se à leitura coletiva e ao esclarecimento, com recurso ao dicionário, dos significados de todas as palavras desconhecidas do texto. No final elaborou-se, então, uma lista de palavras-chave que estiveram na base da construção coletiva de um novo texto para a música “*Homem do Leme*” dos *Xutos e Pontapés*, no qual os alunos recontaram a viagem realizada pelo marinheiro Ulisses. Teve-se sempre o cuidado com a métrica da música, o que obrigou, por vezes, à utilização de sinónimos que permitissem estabelecer uma melhor relação entre o texto e a melodia. No final, resultou uma adaptação que foi apresentada à restante comunidade escolar.

Avaliação Reflexiva:

Tendo em conta que se tratava de um texto complexo e com vocabulário novo, esta tarefa exigiu uma maior motivação para que os alunos estivessem dispostos a aprender e a participar. Considera-se que, desde logo, a leitura ilustrada convidou os alunos a estarem concentrados e curiosos para o que se seguiria.

A proposta de adaptação da música “*Homem do Leme*” dos *Xutos e Pontapés* confirmou o entusiasmo e predisposição destes alunos em aprender e em conhecer um pouco da história que nos conta a escritora Maria Alberta Menéres, despertando o ímpeto exploratório, a criatividade e imaginação de todos os que a leem.

Foi possível verificar que todos os alunos, sem exceção, se envolveram e se sentiram bem com o resultado final, tendo este sido partilhado e apresentado a toda a comunidade escolar. Também nos dias seguintes à realização da atividade, esta adaptação foi cantolada várias vezes, em momentos de descontração e convívio.

Os objetivos a atingir com esta estratégia foram atingidos na sua totalidade por todos(as) os(as) alunos(as) da turma.

Estratégia 2 – Leitura do poema “Aula de Carnaval”, de Ricardo Azevedo, com vários timbres

Objetivos:

Português: No domínio da Leitura e Escrita: Ler em voz alta palavras e textos e monitorizar a compreensão. No domínio da Oralidade: Produzir um discurso oral com correção. No domínio da Educação Literária: Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.

Expressão e Educação Musical: No domínio dos Jogos de exploração: Experimentar sons vocais. No domínio da Expressão e Criação Musical: Utilização de diferentes maneiras de produzir sons com a voz.

Expressão e Educação Dramática: No bloco de Jogos de Exploração, no domínio da Voz: Explorar a emissão sonora fazendo variar a forma de respirar, a altura do som, o volume da voz, a velocidade, a entoação e explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção).

Descrição:

A presente aula teve como temática o Carnaval. Tendo em conta que se aproximava esta data festiva, optou-se pela exploração de um poema alusivo à mesma, intitulado “Aula de Carnaval” da obra de Ricardo Azevedo. O assunto foi abordado através da proposta de experimentação tímbrica vocal. Os alunos puderam brincar com a sua voz e experimentar outros sons que não estão habituados a ouvir ou a reproduzir. Pretendeu-se que os alunos exagerassem em cada uma das leituras solicitadas para poderem conhecer os limites da sua voz e perceber de que forma podiam ir mais além com a mesma.

Avaliação Reflexiva:

A proposta de leitura utilizando outro timbre resultou muitíssimo bem, tendo todas as crianças mostrado interesse em participar e em experimentar os limites da sua voz. Com esta estratégia pedagógica/musical as crianças demonstraram uma maior abertura para a aprendizagem, nomeadamente para a aquisição de novo vocabulário, assegurando que se concretizavam todos os objetivos propostos.

Estratégia 3 – Construção de uma paisagem musical sobre o Ciclo da Água

Objetivos:

Estudo do Meio - No domínio À descoberta do ambiente natural: Reconhecer fenómenos de condensação, solidificação e precipitação e descrever o ciclo da água, identificando as mudanças de estado que ocorrem.

Expressão e Educação Musical - No domínio da Expressão e Criação Musical: Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com objetos, inventar texturas/ ambientes sonoros e organizar sequências sonoras. No domínio do Desenvolvimento Auditivo: Dialogar sobre o meio ambiente sonoro e sobre produções próprias e do grupo.

Descrição:

A propósito do Ciclo da Água e respetivas fases, propôs-se uma estratégia que teve como referência o trabalho do compositor e pedagogo musical Murray Schaffer. Este baseia a sua pedagogia na estimulação da perceção de sons de diversos ambientes para sensibilizar o ouvido dos seus alunos e inclui os sons do ambiente nas suas próprias criações musicais.

Para esta proposta utilizou-se a estratégia do trabalho cooperativo. A turma foi dividida em quatro grupos e cada grupo ficou responsável por uma das quatro fases do ciclo da água: evaporação, condensação, solidificação e precipitação. Em equipa, tinham de criar um ambiente sonoro que representasse a fase que lhes tinha sido destinada, tendo à sua disposição, para o efeito, materiais diversos como garrafas de água, caixas de ovos, pacotes de leite, caixas de plástico, bem como massas, feijões, entre outros. De acordo com o espectáculo, cada grupo experienciou diversos sons para chegarem a um consenso sobre qual o conjunto de sons que caracterizaria melhor a fase do Ciclo da Água pela qual estavam responsáveis. De seguida, cada grupo apresentou a paisagem sonora criada ao resto da turma, bem como os materiais que utilizaram para a sua produção. O momento que se seguiu deu lugar à junção sequencial de todas as criações realizadas para, desta forma e em turma, construírem a paisagem musical do Ciclo da Água.

Esta estratégia pedagógica musical foi gravada em formato de vídeo e áudio tendo sido vista e ouvida por todos os alunos em sala de aula, seguida de discussão sobre o que tinham realizado, o que despertou o sentido crítico construtivo.

Avaliação Reflexiva:

A proposta apresentada gerou um ambiente totalmente diferente do habitual em sala de aula. Tendo em conta que os alunos poderiam e deveriam experienciar diversos sons, foi possível observar uma certa agitação, facilmente contornada com o estabelecimento de algumas regras: a) manter um comportamento aceitável que não perturbasse o bom funcionamento dos outros grupos; b) todos os elementos do grupo teriam de partilhar as suas ideias de forma moderada; c) todos deviam produzir e experimentar sons de forma a não perturbar os outros grupos.

No que diz respeito ao balanço geral da proposta artística foi bastante gratificante perceber o interesse e entusiasmo por parte das crianças ao quererem dar vida sonora ao Ciclo da Água. O pretendido foi concretizado. De uma forma mais descontraída e dinâmica foi possível trabalhar o conteúdo pretendido na área de Estudo do Meio de uma forma a ser consolidado e melhor percebido pelos alunos.

A criação de paisagens sonoras por cada grupo estimulou a criatividade e a imaginação destes alunos e trabalhou a capacidade de cooperação assertiva dentro e cada grupo.

Na prova de avaliação de Estudo do Meio, que se realizou num dos dias seguintes, foi possível verificar que quatro em cinco dos alunos do 3º ano acertou na pergunta referente ao Ciclo da Água, identificando as fases que o compõem. O que levou a concluir que os objetivos definidos para esta estratégia pedagógica/musical tinham sido alcançados.

Estratégia 4 – Leitura do poema “São tantos instrumentos” em rap

Objetivos:

Português - No domínio da Oralidade: Escutar para aprender construir conhecimentos, produzir um discurso oral com correção e produzir discursos com diferentes finalidades tendo em conta a situação e o interlocutor. No domínio da Leitura e Escrita: Ler em voz alta palavras e textos e monitorizar a compreensão.

Expressão e Educação Musical - No domínio da Expressão e Criação Musical: Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz e adaptar melodia para textos. No bloco Jogos de Exploração, no domínio da Voz: Experimentar sons vocais.

Expressão e Educação Dramática: No bloco de Jogos de Exploração, no domínio da Voz: Explorar a emissão sonora fazendo variar a forma de respirar, a altura do som, o volume da voz, a velocidade, a entoação e explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção).

Descrição:

Esta proposta pedagógica teve início com a apresentação da música *Bom dia* dos Dealema (rap português), funcionando a mesma como indutor para o decorrer da atividade. De seguida, procedeu-se à leitura do poema “São tantos instrumentos” dos Pequenos Músicos da Gailivro e exploração da mesma através de *rap*. As crianças tiveram a possibilidade de investir numa leitura mais divertida e fora do comum, podendo “brincar” com as palavras de uma forma mais livre e dinâmica. A aula teve continuação com a exploração da gramática presente no poema, nomeadamente, a classificação morfológica de palavras presentes no poema. Por fim, foi proposta a criação de uma pequena história sobre o país dos instrumentos onde cada aluno ficou responsável por “dar vida” a cada instrumento como se fossem verdadeiros seres humanos. Este último momento foi acompanhado por excertos musicais que contribuíram para facilitar a construção das personagens dos vários instrumentos construídos pelos alunos.

Avaliação Reflexiva:

A audição de uma música que se insere nos gostos e interesses das crianças foi uma boa forma de captar a atenção dos alunos, motivando-os para a aprendizagem de novo vocabulário.

Os objetivos definidos foram alcançados pela grande maioria das crianças, que aderiram com muito entusiasmo a esta nova forma de exploração expressiva do texto literário.

Estratégia 5 – Uno da gramática

Objetivos:

Português - No domínio da Oralidade: Produzir um discurso com correção. No domínio gramatical: Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático: identificar pronomes pessoais (forma átona), possessivos e demonstrativos; Substituir nomes pelos correspondentes pronomes pessoais; identificar nomes próprios e comuns; Identificar as três conjugações verbais; identificar pronomes pessoais; Identificar os determinantes possessivos e os demonstrativos;

Identificar o quantificador numeral; Reconhecer classes de palavras e integrar as palavras nas classes a que pertencem: nome: próprio e comum (coletivo); adjetivo: qualificativo e numeral; verbo; advérbio: de negação, de afirmação, de quantidade e grau; determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo e possessivo; pronome: pessoal, demonstrativo e possessivo; quantificador numeral; preposição.

Expressão e Educação Musical - No domínio dos Jogos de exploração: Experimentar sons vocais. No domínio da Expressão e Criação Musical: Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz.

Expressão e Educação Dramática - No bloco de Jogos de Exploração, no domínio da Voz: Explorar a emissão sonora fazendo variar: a forma de respirar; a altura do som; o volume da voz; a velocidade; a entoação; Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção).

Descrição:

O Uno da Cinderela surgiu com a necessidade de consolidar conteúdos gramaticais de forma dinâmica, despertando nas crianças o prazer pelo jogo estando desta forma a aprender e a rever conteúdos já trabalhados. O jogo do Uno da Cinderela é uma adaptação do Uno tradicional, perfazendo no total 64 cartas diversas: 4 cores diferentes: amarelo, azul, verde e rosa; Categorias gramaticais: verbos, nomes comuns, nomes próprios, nomes no singular e plural, adjetivos, quantificadores numerais, pronomes pessoais, demonstrativos. Continua, igualmente, cartas mistério: Carruagem da Cinderela - O jogo inverte o sentido; Madrasta da Cinderela - Proibido jogar; Irmãs da Cinderela – Apanhar três cartas; Fada Madrinha - Carta mágica para salvar.

Cada criança iniciava o jogo com sete cartas, ganhando a primeira que ficasse sem cartas na mão, devendo pronunciar a palavra “Cinderela” assim que tivesse apenas uma carta.

Assim que o jogo foi compreendido por todos os alunos, foi ainda proposto que, caso saísse uma das cartas mistério, teriam de produzir um som vocal que representasse essa carta, bem como mostrar uma expressão facial associada ao som criado.

Avaliação Reflexiva:

Através do jogo, os alunos sentiram-se mais motivados e predispostos a rever conteúdos gramaticais, estabelecendo entre si uma competição saudável. Este simples jogo permitiu

que as crianças revissem os conhecimentos gramaticais adquiridos e aprendessem outros novos.

É de salientar que a atividade se estendeu para tempos não letivos o que demonstrou o interesse e motivação por parte das crianças no jogo. A persistência das crianças ao quererem jogar demonstrou a satisfação de todo o grupo pela atividade proposta.

Pôde concluir-se que esta estratégia permitiu atingir, na sua totalidade, os objetivos definidos tanto na área do Português, como nas Expressões Musical e Dramática.

Todas as crianças apresentaram uma postura e um comportamento positivo durante durante o jogo, respeitando-se mutuamente e cumprindo as regras do jogo sem qualquer problema.

Estratégia 6 - Sapatinho versus Sapatilha

Objetivos:

Português - No domínio da Oralidade: *Produzir um discurso oral com correção, usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.*

Expressão e Educação Físico-Motora: No bloco de Jogos de Exploração, no domínio do Corpo: Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais: diferentes atitudes corporais; diferentes ritmos corporais; diferentes formas; diferentes fatores de movimento (firme/ suave), (súbito/sustentado), (direto/ flexível), (controlado/ livre) e explorar diferentes formas de se deslocar, de diferentes seres (reais ou imaginários) em locais com diferentes características; No bloco de Jogos Dramáticos, no domínio da Linguagem Não-verbal: Reagir espontaneamente, por gestos/ movimentos a sons, palavras, ilustrações, atitudes e gestos; No bloco da Dança: Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais.

Expressão e Educação Musical - No bloco Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical: Identificar e marcar a pulsação e/ou ritmo de lengalengas, canções, melodias e danças, utilizando percussão corporal, instrumentos, voz, movimento e Inventar texturas/ ambientes sonoros.

Descrição:

Partindo da história criada anteriormente sobre o contraponto/comparação entre a Cinderela dos tempos Antigos com a Cinderela na Atualidade surgiram dois elementos chave com grande destaque neste paradigma: o sapatinho de cristal e a sapatilha. Como tal, foi lançado o desafio aos alunos de darem vida a cada um destes elementos. Para o efeito, foram selecionadas duas músicas de características contrastantes: *Air*, de Johann Sebastian Bach, e *Love me on the brain*, de Rihanna. O objetivo era que, através da junção da dança, articulassem a expressão corporal de cada um dos elementos chave para uma demonstração de aspetos característicos de cada uma das épocas e das diferenças entre cada um deles. Ao ouvir as músicas, teriam de marcar a pulsação e tinham de se deslocar de acordo com o andamento da mesma, representando personagens adequadas à época e dando vida ao sapato respetivo (sapatinho ou sapatilha).

Avaliação Reflexiva:

A partir de um jogo simples nasceu uma proposta pedagógica que teve significado para as aprendizagens das crianças. Em pouco minutos, os (as) alunos (os) puderam explorar conteúdos do português, ao rever a história construída por eles introduzindo a sapatilha ao invés do sapatinho de cristal, da matemática e expressão musical ao explorar a diferença entre ritmo e pulsação, de estudo do meio ao contactarem com duas épocas completamente distintas (referentes à escolha das músicas), a expressão dramática, fundamental para a concretização do momento final e, claro, a expressão físico- motora no que diz respeito aos deslocamentos. Criou-se, assim, um momento muito divertido e dinâmico, durante o qual foram adquiridas aprendizagens significativas para as crianças.

Sendo um jogo novo, foi transportado para a hora do recreio. Durante o tempo de pausa foi possível ouvir expressões tais como, “Agora imagina que és o sapatinho...não, não a sapatilha, ... volta para os saltos!”

Estratégia 7- Palavras Mistério

Objetivos:

Matemática - No domínio dos Números e Operações: *Resolver Problemas*.

Português - No domínio da Oralidade: Produzir um discurso com correção; No domínio gramatical: Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua

morfologia e do seu comportamento sintático: identificar pronomes pessoais (forma átona), possessivos e demonstrativos, substituir nomes pelos correspondentes pronomes pessoais, identificar nomes próprios e comuns, identificar as três conjugações verbais, identificar pronomes pessoais, identificar os determinantes possessivos e os demonstrativos, identificar o quantificador numeral, reconhecer classes de palavras e integrar as palavras nas classes a que pertencem - nome próprio e comum (coletivo), adjetivo qualificativo e numeral, verbo, advérbio - de negação, de afirmação, de quantidade e grau, determinante - artigo (definido e indefinido), demonstrativo e possessivo, pronome - pessoal, demonstrativo e possessivo, quantificador numeral, e preposição; No domínio da Leitura e Escrita: Ler textos diversos, apropriar-se de novos vocábulos, relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo e monitorizar a compreensão; No domínio de Educação Literária: Ler e ouvir ler textos literários; Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.

Expressão e Educação Musical - No domínio da Expressão e Criação Musical: adaptar textos para melodias, utilizar texturas/ambientes sonoros em histórias; No domínio da Voz: Cantar canções; No domínio do Tocar: realizar acompanhamentos instrumentais para canções.

Descrição:

Ao aproximar-se o dia do grande espetáculo de final do ano, os últimos preparativos começaram a ganhar vida e foi necessário decidir de que forma é que o evento iria terminar. Surgiu, assim, a ideia de se adaptar uma letra a música atual¹, sobre o Conto da Cinderela e com uma mensagem de agradecimento.

O primeiro momento foi de descoberta: as crianças teriam que encontrar as palavras mistério da letra da música que integraria o espetáculo final, através da resolução de questões matemáticas resolvidas em pequeno grupo. Todas as questões estavam direcionadas para conteúdos matemáticos.

À medida que as palavras mistério eram descobertas, as frases da letra começavam a ganhar sentido. Depois de descobertas todas as palavras, procedeu-se à aprendizagem da música.

¹ "Shape of you", Ed Sheeran – https://www.youtube.com/watch?v=o71_MatpYV0

De seguida, e de forma a estabelecer interdisciplinaridade, fez-se a leitura da letra adaptada de forma expressiva e orientada, seguida da exploração de conteúdos gramaticais a partir da mesma, destacando-se verbos, nomes comuns, nomes próprios, adjetivos, quantificadores numerais, pronomes e determinantes, entre outros.

Para terminar, as crianças criaram acompanhamentos rítmicos em instrumentos de percussão, construídos com materiais recicláveis, para a canção aprendida.

Avaliação Reflexiva:

As palavras mistério foram uma forma diferente de alcançar o objetivo de resolução de questões matemáticas. De forma a manter a interdisciplinaridade na construção de novas aprendizagens, esta atividade conseguiu desafiar os alunos e captar a sua atenção para as questões-problema com o objetivo final de se aproximarem mais do espetáculo final. Foi uma proposta pedagógica em que houve a preocupação de explorar diversos conteúdos matemáticos e gramaticais que contribuíssem para aprendizagens significativas.

Os objetivos definidos foram alcançados na sua plenitude, contribuindo para o sucesso e mais-valia do espetáculo final que foi apresentado aos pais e restante comunidade escolar, refletindo-se num conjunto de aprendizagens significativas construídas ao longo do ano letivo.

Discussão dos resultados

A Educação Artística está prevista no Ensino Básico, distribuindo-se por quatro áreas artísticas: Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática e Expressão Físico– Motora.

No 1º CEB estas áreas devem ser trabalhadas de forma integrada, mas nem sempre isso acontece. Atualmente, e apesar de as Expressões incluírem o currículo de Ensino Básico, nem todos os professores as incluem nas suas atuações pedagógicas, achando que será suficiente para as crianças a prática artística que é realizada nas Atividades Extracurriculares (AEC). As expressões, musical, dramática, plástica e físico-motora, só trazem vantagens para o desenvolvimento da criança sempre que são exploradas em sala de aula. O professor que planifica a sua ação sem estabelecer uma relação com as artes está a criar uma barreira entre a Arte e a Educação, o que não é suposto acontecer de acordo com o que se encontra expresso no programa e no currículo do ensino básico.

Durante a implementação do projeto “Aprender com as Expressões” constatou-se que a música tem um papel motivante significativo para todas as crianças, capaz de captar a sua atenção para a aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, o que é perceptível através dos seus comportamentos e atitudes perante as situações de aprendizagem observadas.

As diversas estratégias apresentadas pretendiam, em primeiro lugar, motivar as crianças para novas aprendizagens despertando o espírito de curiosidade, bem como, utilizar a interdisciplinaridade para alcançar essas aprendizagens e ainda possibilitar um bom ambiente em sala de aula nas relações aluno-aluno, aluno-professor e professor-alunos.

É de notar que todos objetivos foram alcançados por praticamente a totalidade das crianças.

De acordo com o programa do 1º Ciclo de Ensino Básico, e no que diz respeito à inclusão da atividade artística,

“As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e encorpam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.” (Ministério da Educação, 2001, p.149)

É de salientar que, desta citação, transparece a preocupação de que, nos primeiros anos de escolaridade, as artes devam contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais presentes nas várias dimensões: culturais, artísticas, estéticas, comunicativas e sociais. No entanto, todo o conjunto de conhecimentos é adquirido de uma forma gradual e sistematizada, de maneira a permitir uma progressão natural e específica a cada criança, permitindo-lhe preparar-se com segurança para os ciclos de estudos seguintes.

A literacia em artes prevê a aquisição de competências de comunicação e interpretação dos sentidos através da linguagem de cada área artística que se relacionam e interligam entre si e com as restantes áreas do currículo, de uma forma progressiva em torno de quatro grandes eixos: apropriação das linguagens elementares das Artes, compreensão das Artes no contexto, desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação e desenvolvimento da criatividade.

Pelos resultados obtidos, pode concluir-se que o projeto agora apresentado contribuiu, efetivamente, para o desenvolvimento de competências quer artísticas quer humanas em todas as crianças que beneficiaram do mesmo.

De acordo com Freire (1979),

“A ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir o seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar a sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender aos seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e interessar-se em realmente aprender a ensinar.”

Resta saber se os professores deste Ciclo de Ensino se sentem capacitados a efetivarem uma real interdisciplinaridade em que a presença das Artes seja uma constante...

Referências Bibliográficas

- Freire, P. (1979). Educação e Mudança, Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Martins, A. (2002). *Didática das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Reis, C. (2012). *A importância da Educação Artística no 1º Ciclo de Ensino Básico*.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 1º volume: Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget
- Shafer, Murray (2003), *O Ouvindo Pensante*. Unesp